

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

CAs são alvo de
ação judicial
da Reitoria

*
Ato-debate lembra
quatro anos da
guerra no Iraque

PROFESSORES

Assembléia discute Acordo Interno e reajustes não pagos

Nesta quarta-feira, 28/3, às 18h, na sede da APROPUC, uma assembléia dos professores vai avaliar o texto de Acordo Interno discutido entre Fundação São Paulo, Reitoria e a diretoria da associação. Também estão na pauta os atrasos no pagamento de dissídios coletivos dos docentes. A dívida da universidade com a categoria já está próxima de três salários, e o Conselho Universitário aprovou um sonoro calote em sua mais recente sessão.

O texto a ser apreciado na assembléia é resultado das negociações dos últimos doze meses, desde a denúncia do Acordo Interno anterior pela administração da universidade. A íntegra do texto já foi encaminhada aos professores associados, e pode ser encontrada também na página www.apropucsp.org.br.

No tocante à dívida com os professores, a entidade pretende retomar as negociações com a Fundação São Paulo neste semestre. Ao lado, publicamos um quadro com os valores estimados, demonstrando que a dívida da universidade com os docentes já está beirando os três salários.

Funcionários

A AFAPUC, por seu lado, retomou as negociações com a Fundação São Paulo. Na semana passada foram realizadas duas reuniões preliminares, em que os funcionários apresentaram os itens sobre os quais concentram suas preocupações. Tão logo haja uma nova proposta por parte da Fundação, a categoria será convocada para uma assembléia.

Veja quanto a PUC-SP deve a seus professores

A PUC-SP vem acumulando, desde 2005, uma série de dívidas com seus professores. Neste quadro apresentamos o montante até fevereiro de 2007. No Consun de janeiro, a Reitoria propôs a aprovação do orçamento sem nenhum tipo de ressarcimento aos docentes. A Fundação São Paulo, porém, abriu a possibilidade de discutir as dívidas proximamente.

Dívida	% de um salário
ACORDO SALARIAL DE 2005 A partir de maio de 2005 os professores deveriam ver incorporados aos seus salários 7,66%. Somados mês a mês e reajustados pelo ICV-Dieese, esses valores representam	194,15%
ACORDO SALARIAL DE 2004 Entre março e dezembro de 2004, a PUC-SP deixou de pagar aos professores 5,66% ao mês, resultantes do acordo salarial daquele ano, que só começou a ser cumprido em janeiro de 2005. Reajustados, estes valores atingem	77,02%
TOTAL DA DÍVIDA	271,17%
Sobre o salário de um doutor com 40h e três quinquênios, esse montante representa	R\$ 23.747

Assembléia dos professores

28/3 – quarta-feira – 18h
sede da APROPUC

- ✓ Acordo Interno
- ✓ Reajustes não pagos

Iraque - quatro anos de ocupação

20 de março de 2003. O exército norte-americano, com apoio da Inglaterra, desfecha guerra contra o Iraque. O bombardeio, com alta tecnologia bélica, arrasa os pontos estratégicos do país. Milhares de mortos. 9 de abril do mesmo ano: quebra da resistência iraquiana, Bagdá é ocupada.

Paul Bremer, embaixador dos EUA, forma um governo provisório de ocupação e passa a ter o comando do Estado. Em julho, constitui-se o Conselho de Governo, com participação de várias facções da oligarquia iraquiana. Cinco meses depois, dezembro, Saddam Hussein é capturado. E mostrado ao mundo como grande triunfo de George W. Bush.

2004, a insurgência ganha força e indica que a vitória do imperialismo não estava garantida. Apresenta-se como solução às divisões internas e à resistência nacionalista, a elaboração de uma Constituição e um governo eleito. Junho, Paul Bremer passa o poder formal do Estado ao boneco Iyad Allawi, que se torna primeiro-ministro.

Nesse mesmo ano, ficou comprovado que Saddam não tinha arma química e nem projeto nuclear. O Iraque estava ocupado, devastado e milhares mortos por interesses econômicos e posições estratégicas.

Janeiro de 2005, eleições são convocadas para constituir a Assembléia Nacional Provisória, com atribuição de confeccionar nova Constituição. O curdo Jalal Talabani ocupa a presidência e o xiita Ibrahim al-Jaafari, o cargo de primeiro-ministro. O objetivo dos EUA era o de mascarar seu controle do país e organizar a oligarquia econômica iraquiana para sufocar a guerrilha.

A nova Constituição expressou o fundamental da guerra: o controle da segunda maior reserva de petróleo do mundo. Prevê a criação de federações autônomas, dividindo o Iraque segundo as regiões petrolíferas, de forma que as multinacionais possam atuar sob proteção de caciques oligárquicos, xiitas e curdos.

A crise política leva à convocação de novas eleições, ainda em 2005. Os EUA consideram fundamental integrar uma facção adésista dos sunitas, oferecendo vantagens aos líderes que capitulassem. As divisões na feudal-burguesia iraquiana, que se encontrava pacificada sob a centralização ditatorial de Saddam, são obstáculo para vencer a insurgência.

Denúncias de corrupção e revelação dos métodos de tortura e fuzilamento de civis pelas tropas norte-americanas desmoralizam o governo fítere e aumentam a revolta da população. É nesse quadro que ocorrem as eleições. O cargo de primeiro-ministro passa para Nuri al-Maliki. O novo governo acena com reconciliação aos ex-partidários de Saddam (Partido Baath). Em novembro de 2006, foi sentenciado à morte; 30 de dezembro, é assassinado por meio do enforcamento.

Não há como derrotar a resistência com artifícios impostos pelo imperialismo – é o que evidenciam a intensificação dos atentados das milícias e o massacre em Haditha de civis, em novembro, pelos fuzileiros navais. A esperança de Bush e dos iraquianos capachos do imperialismo está na retomada da economia petrolífera, por meio de contratos com as multinacionais.

Mas a derrota dos invasores é reconhecida por importantes autoridades norte-americanas. A Comissão de Estudo sobre o Iraque, formada por republicanos e democratas, concluiu que o melhor a fazer é planejar a retirada das tropas. Ou então as tropas invasoras têm de partir para um massacre mais amplo e mais indiscriminado de iraquianos.

Cresce a resistência de massa nos Estados Unidos e em todo o mundo à barbárie da guerra de ocupação. Eleva-se a consciência dos povos oprimidos e dos explorados de que vivemos uma situação em que as tendências bélicas do capitalismo se manifestam. O imperialismo as encarna. No quarto ano de guerra, massacre e resistência antiimperialista, é preciso levantar alto a bandeira de "Fora os EUA e seus aliados do Iraque".

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*



Acima, Naomar Monteiro (em pé), perto da faixa colocada pelos estudantes; no destaque, a filósofa Marilena Chauí, da USP

FOTOS DE JULIA CHEQUER

DEBATE

Discussão sobre a "Universidade nova" gera polêmica

Sob a razão de colocar a discussão sobre o já encaminhado "redesenho institucional" da PUC-SP, a Reitoria promoveu na segunda-feira, 19/3, o debate *Universidade brasileira: desafios e perspectivas*. Na mesa, os professores Naomar Monteiro de Almeida, reitor da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e divulgador do projeto *Universidade nova*, e a renomada filósofa Marilena Chauí, entusiasta do atual projeto de Reforma Universitária.

Durante o debate, Naomar Monteiro cuidou em apresentar o projeto que encabeça. Este tem como meta segmentar a graduação em áreas do saber, reestruturando toda a grade do ensino superior, no que diz respeito aos períodos e conteúdos de cada etapa.

Marilena Chauí optou por inserir no debate o resgate dos conceitos de ensino, pesquisa e extensão, aplicando-os como justificativa das políticas educacionais e do desenho de universidade de proposto pelo governo.

Sem coincidências

Assim como as recentes reformas curriculares e estruturais realizadas na PUC-SP, a proposta *Universidade nova*, encabeçada pelo reitor da UFBA, segue o caminho construído pelo projeto de Reforma Universitária em voga.

Há quem diga que tais projetos acompanham o diagnóstico do Banco Mundial sobre a Educação, no qual, dentre outras observações, chama a atenção dos governos da América Latina quanto à adoção de um modelo mais simplificado de instituições universitárias, de preferência privadas ou de parceria público-privada.

Frente a essa discussão, estudantes da universidade protestaram durante todo o debate. Sem inviabilizar a fala dos expositores, foram exibidas faixas contra os projetos em questão e, a todo o momento, "agulhadas" eram proferidas da plenária lotada. Não foi aberta a palavra para perguntas aos debatedores.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Diversa

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

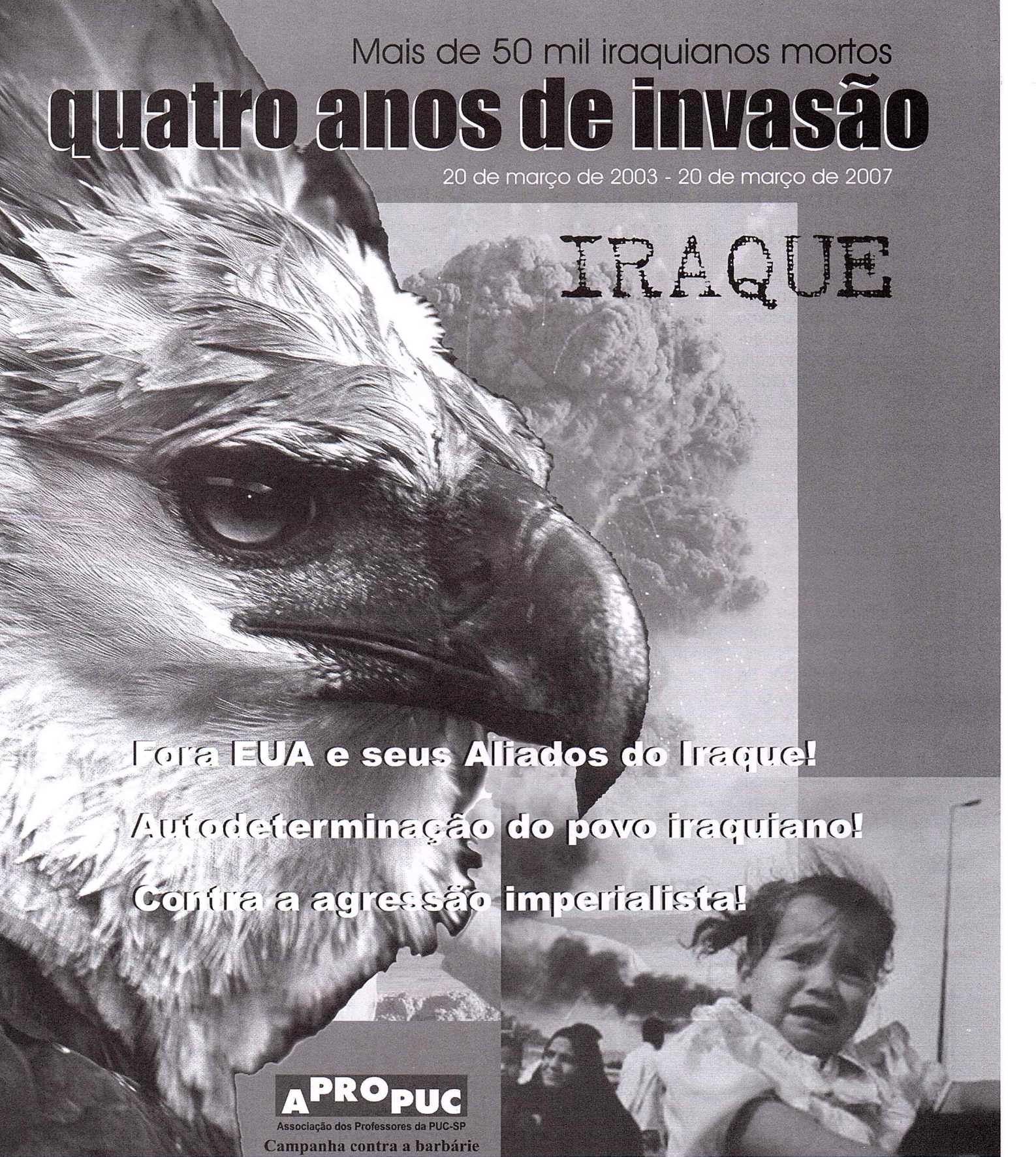
Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Mais de 50 mil iraquianos mortos

quatro anos de invasão

20 de março de 2003 - 20 de março de 2007



IRAQUE

Fora EUA e seus Aliados do Iraque!

Autodeterminação do povo iraquiano!

Contra a agressão imperialista!

A PRO PUC

Associação dos Professores da PUC-SP

Campanha contra a barbárie

Ato-Debate

4 Anos de Invasão do Iraque

Maria Aparecida de Aquino – Professora de História da USP

Lúcio Flávio de Almeida – Professor do Departamento de Política da PUC-SP

José Arbex Jr. – Professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP

27/3 – terça-feira

19h – sala 333

LATINUS, DE NUOVUS?

Claudius Georgius Fluvius

Trembolo ad legendam notitia papa Bentus XVI qui decidet restaurare usum latini in catholica liturgia. Subio mentale tumultus, aunque arriscandum humilii reflexioni:

1 - Latim est efective pulera lingua, mater francesi, tia espanholi, avuncula portuguesi. Sonoritas ea est solemnitas, archaica. Besides, latinus rememorat nos boni tempi Imperi Romani, quam vita nostra erat harmoniosa, populi dominati viverant in pace, Mediterraneus "Mare Nostrum" erat appellatus, patricii et plebei habebant panes, circenses et cristiani churrascum.

2 - Rituale in latinus representat dopia armadilium, perchè ni uno, ni altro possono essere comprenditi. In conclusione, per salvare animae ejus, fidei catholici habent alternativam duas: aut sequitur, agniter, pre-estabilitus

script, sine participatione nec incorporatione in vita sua; aut resteat cata unum in sua rimanescere, sine colectiva communicatione, sensibili ad maluquicii qui brotant isolamentus ejus. Non possono comprehendere como una morta lingua potest enriquecere rituale: quod enriquecest rituali est introducere vita viva in ei.

3 - Habeo vagam impressionem quia hierarchia Catholicae Ecclesiae esvaziavit suos sacus boni notitii et est paupera de evangelii. Sine habere quod dicere, in lingua viva, ad Humanitatem et ad Terram – both esgotati – ecclesiastici tornant costas suas ad Historia et ad hodiernus diem, et ensaiant eterno ritorno in direccione ad mitus, ad primordiale Verbo (pasmate, signori, latinus NON erat...).

4 - Before ingenui empaquant in sterile discussine aut latinus pulcher est, aut feius, recordate: lingua est arma potestatis. Ad tentare imponendum de nuovus unicum linguam, diri-

genti catholici (qui, non amotineti, NON sunt totam Catholicam Ecclesiam) tendeverunt ad afirmare absoluta hegemonia Romae? Pretenderunt retornare ad primordiale chaos sin passare per la cosmica diversitate? Chegare ad unum sin roçare multiplum? Atingire puram essential sin soffere gaudii, spei et frustrationi existentiae? Tentariant chegare ad sacrum ignorandum humanus, locus ejus plus pulchrus?

5 - Hac manobram latini, paret mihi tentativam revertere avanci II Vaticani Concilii, tropo piu profundi quam solo adotare lingui vernaculi in missa et invitare sacerdoti ad videre populum face-to-face, amorosamentem.

Tuto considerato, solo restano mihi certezis duas. Prima: non vadet dare certum, al meno in um paese in quale conhecimentus Portuguese piorat diem ad diem. Secunda: Allahu Akbar.

Namastê, mana, axé, shalom, manitu, baraka, orenda per tutti.

LATINUS, DE NUOVUS?

Estremeço ao ler a notícia de que o papa Bento XVI pretende restaurar o uso do Latim na liturgia católica. Apesar do meu tumulto mental, arrisco algumas reflexões:

1 - O Latim é mesmo uma língua bonita, a mãe do Francês, tia do Espanhol, avó do Português. Sua sonoridade é solene, arcaica. Além disso, o Latim nos faz lembrar os bons tempos do Império Romano, em que a vida era harmoniosa, os povos dominados viviam em paz, o Mediterrâneo era o "Nosso Mar", e patrícios e plebeus tinham pão, circo e churrasco de cristão.

2 - O ritual em Latim representa uma dupla armadilha, pois nem um nem outro podem ser compreendidos. Portanto, para salvar suas almas, aos fiéis católicos restam duas alternativas: ou seguem, carneiramente, o roteiro pré-estabelecido, sem participar nem incorporá-lo à própria vida; ou fica cada um na sua, sem comunicação coletiva, e à mercê de todas as doideiras que podem brotar de seu

isolamento. Não vejo como uma língua morta pode enriquecer um ritual: o que enriquece rituais é introduzir vida viva neles.

3 - Tenho a vaga impressão de que a hierarquia da Igreja Católica esvaziou seu saco de boas novas e está pobre de evangelhos. Sem ter o que dizer, em línguas vivas, à Humanidade e à Terra esgotadas, os eclesiásticos viram as costas à História e ao dia de hoje, e ensaiam um eterno retorno em direção ao mito, ao Verbo primordial (que, pasmem os senhores, NÃO era o Latim...)

4 - Antes que os ingênuos empaquem na discussão estéril de se o Latim é bonito ou feio, recorde-se: língua é uma arma de poder. Será que, ao tentar impor de novo uma língua única, os dirigentes católicos (que, não vos amotineis, NÃO são toda a Igreja Católica) tenderiam a afirmar a hegemonia absoluta de Roma? Pretenderiam voltar ao caos do princípio sem passar pela diversidade do cosmos? Chegar ao uno sem

roçar o múltiplo? Atingir a pura essência sem sofrer as alegrias e as esperanças da existência? Tentariam chegar ao sagrado ignorando o humano, seu lugar mais bonito?

5 - Essa manobra do Latim parece uma tentativa de reverter os avanços do Concílio Vaticano II, muito mais profundos do que apenas adotar as línguas vernáculas na missa em Latim e fazer os sacerdotes olharem o povo face a face, amorosamente.

Diante disso tudo, só me restam duas certezas. Primeira: não vai dar certo, ao menos num país em que o conhecimento do Português só piora. Segunda: Allahu Akbar.

Namastê, mana, axé, manitu, baraka, orenda para você.

Jorge Cláudio Ribeiro é professor do Departamento de Teologia



Reitoria move ação judicial contra Centros Acadêmicos

Um oficial de Justiça veio à PUC-SP na quinta-feira, 22/3, para entregar um mandado de notificação a seis Centros Acadêmicos: CACS, CASS, Benevides Paixão, Cafil, Psico e 22 de Agosto. Em oito páginas, o documento discorre sobre a festa organizada no começo do ano letivo pelo CCA, contra a repressão estudantil.

Foi dessa forma que os estudantes souberam da novidade: Reitoria e Fundação São Paulo, ao invés de perseguirem estudantes individualmente, pelos meios internos da universidade, agora atacam “por fora”, ou seja, via processo judicial.

Tal procedimento foi poucas vezes visto na PUC-SP, uma vez que os dirigentes da universidade sempre preferiram os caminhos internos, via sindicância ou processos administrativos. Vale lembrar ainda que, quando as associações de professores e funcionários recorreram à Justiça para fazer valer os direitos dos trabalhadores, foram sempre criticadas pela direção da universidade.

A questão das festas também foi discutida recentemente no Conselho Universitário. Em que pese as críticas de alguns conselheiros, em nenhum momento foram cogitadas medidas punitivas aos estudantes.

O que está em jogo?

Consta no documento entregue aos estudantes que as penas

podem variar de advertência até expulsão. Além disso, a Reitoria exige “reparação material e moral sofrida pela universidade, diante do desgaste institucional, bem como o ressarcimento material que experimentou pelos gastos extras que teve de suportar, relativos a limpeza, energia elétrica e reparação dos prédios”.

Um gestor do Centro Acadêmico de Filosofia avalia que este processo é mais um golpe da Reitoria contra o movimento estudantil. “O que eles escrevem não faz sentido. Independente da festa, a taxa de limpeza é a mesma, não que-

bramos nada, a parte elétrica fica ligada 24 horas de qualquer jeito. Ou seja, tudo para que o movimento estudantil perca aceitação e militantes”, declara o estudante.

Além desta ação judicial, os estudantes respondem a mais duas sindicâncias: uma pela ocupação do Setal e outra pela manifestação ocorrida em frente ao Tuca no ano passado.

O *PUCviva* indagou ao chefe de Gabinete da Reitoria a razão da intempestiva medida da Reitoria, Guilherme Simões informou que nada a tinha declarado sobre o processo.

EVENTO

Globo patrocina debate da UNE na PUC-SP

Como parte do projeto Memória do Movimento Estudantil, foi realizado na terça-feira, 20/3, um debate entre atuais e ex-lideranças, personalidades artísticas e políticas que fizeram a história da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Realizado no Tucarena, o debate se pautou pela recordação dos diversos períodos de militância da entidade, abrangendo as quatro últimas décadas e estes primeiros anos do século XXI. A discussão inaugurou uma exposição de painéis com fotos e recortes históricos da atuação da UNE desde sua criação. Eles podem ser

vistos no saguão do Tucarena até 1.º/4.

Desconforto

Além de proporcionar o debate entre os diversos setores estudantis, no que diz respeito às políticas sociais e educacionais propostas pelo governo Lula e apoiadas pela UNE, o evento gerou desconforto também ao trazer como co-realizadora a Rede Globo, pela Fundação Roberto Marinho, dentre outras empresas. Estudantes e Centros Acadêmicos da PUC-SP manifestaram repúdio a esta e outras estratégias políticas adotadas pela entidade estudantil.

Rola na rampa

Escolhido o novo Grão-Chanceler da PUC-SP

Dom Odilo Scherer foi escolhido na semana passada para ocupar o cargo de Arcebispo de São Paulo, a partir de 29 de abril. Com 57 anos de idade, dom Odilo acumulará, inicialmente, as funções de secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e arcebispo – este último o coloca, por conseguinte, como o novo grão-chanceler da PUC-SP. Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, dom Odilo afirmou que não apenas pretende continuar o trabalho de seus antecessores na periferia da capital, mas também quer expandir a influência do catolicismo nos setores que hoje são arredios à religião, como as universidades. "A PUC-SP precisa receber todas as atenções, pois é a presença da Igreja no mundo universitário", declarou.

A Reitoria da PUC-SP está enviando uma carta de boas vindas ao novo arcebispo. O professor Guilherme Simões disse que os

gestores da universidade consideram Dom Odilo uma pessoa merecedora de todo respeito e que até o momento o relacionamento entre Reitoria e o novo grão-chanceler foi muito produtivo. Para Fernando Altemeyer, ouvidor da PUC-SP e professor do Departamento de Teologia, a universidade não deverá passar por grandes mudanças políticas ou ideológicas. "Não há razão para medo ou sonhos", afirmou Fernando. Para o ouvidor, o fato de Dom Odilo já ter assento no Conselho Superior da Fundação São Paulo faz com que seja um profundo conhecedor da realidade puquiana. Já o professor Jorge Claudio Ribeiro, também do Departamento de Teologia, espera que o diálogo seja realmente estabelecido com o que a universidade tem de melhor. Para o professor, "a sociedade passa por uma crise violenta e a Igreja pouco tem contribuído para elevar o ser humano".

Mais cinema na Videoteca

Três mostras preparadas pela Videoteca da PUC-SP terão filmes em cartaz nesta semana. Na segunda-feira, 26/3, dentro da mostra *Representações do místico no cinema*, serão exibidos *Stigmata*, às 12h e *O Auto da Compadecida*, às 17h. Mais tarde, às 19h, é a vez de mais uma sessão da mostra *Freud 150 anos – a arte do inconsciente*,

com o filme *A fraternidade é vermelha*. Após a exibição, haverá um debate com a professora Verônica F. Dias e a psicanalista e filósofa Maria Bernardette Pitteri. Na mostra *Atrás das grades*, só com obras sobre o universo carcerário, serão exibidos *O prisioneiro da grade de ferro*, às 12h, e *Os últimos passos de um homem*, às 19h.

Seminário sobre Desenvolvimento Sustentável

O pós em Economia Política, em conjunto com o grupo de pesquisa EITT (Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia) realizarão um seminário nesta segunda-feira, 26/3, às 14h, na sala 500. Com o

tema *Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social das empresas como cultura organizacional*, o seminário será apresentado pela professora Anita Kon. Informações 3670-8516.

Revista Cultura Crítica já tem ISSN

A Revista Cultura Crítica, publicação semestral da APROPUC, tem agora seu próprio número de ISSN (International Standard Serial Number), o que, possibilita a seus colaboradores sua utilização como referência em currículos docentes. A *Cultura Crítica* é uma publicação semestral da APROPUC dedicada à cultura, que vem encontrando grande repercussão nos meios acadêmicos. O próximo número, inteiramente dedicado ao cinema, será lançado em abril.

Ovos de Páscoa na AFAPUC

A AFAPUC realizará, entre os dias 26/3 e 4/4, a tradicional promoção de ovos de páscoa da marca Cacau Show. Os ovos poderão ser pagos por desconto nas folhas de pagamentos dos meses de abril e maio. As vendas acontecem das 9h30 às 17h, na sede da AFAPUC, no corredor da Cardoso de Almeida.

CA de Psicologia sofre assalto

Na quinta-feira, 22/3, por volta das 15h, um garoto de aproximadamente 13 anos, portando um revólver dentro de sua mochila escolar, entrou na livraria do CA Psico e rendeu as donas do estabelecimento. Em seguida, pediu para que esvasiassem o caixa. Percebendo a comoção, alguns estudantes seguiram o garoto e ligaram para a polícia, que efetuou a prisão do menino.

Aula Inaugural de TIDD

O pós em TIDD (Tecnologias da Inteligência e Design Digital) realizará sua aula inaugural nesta quarta-feira, 28/3, às 17h, no auditório localizado na rua Caio Prado, 102. A aula será ministrada pelo professor Gilson Schwartz, sobre o tema *Iconomia e Emancipação Digital*. Informações: www.pucsp.br/tidd.